

**SERÁ QUE EU POSSO OPINAR? TRANSFORMANDO
A CHARGE EM COMENTÁRIO DE LEITOR**

Carla Samile Lima de Sousa (UERN)
carlasamile13@gmail.com

RESUMO

O texto opinativo é aquele em que o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado assunto, se posicionando e, costumeiramente, argumentando. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação de uma atividade presente no livro *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (2018), que propõe a transformação de uma charge em comentário de leitor, cujo público-alvo são alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A aplicação dessa atividade contemplará diversas etapas, dentre as quais se destacam a leitura e a análise da charge, as respostas às questões propostas pelo livro didático, a produção do comentário de leitor sobre a charge e, por fim, a socialização das produções textuais. Nosso arcabouço teórico será fundamentado, principalmente, em Ramos (2009), em Koch e Elias (2018) e em Antunes (2003). O corpus é composto por seis atividades selecionadas nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, cuja análise será baseada na metodologia de pesquisa qualitativa de Deslandes (1994). Os resultados indicam que alguns alunos conseguiram reconhecer a temática abordada, entretanto, foi necessária uma mediação durante a leitura da charge; o que, de certa forma, facilitou a percepção deles sobre a crítica presente no texto. Observamos, também, que os discentes demonstraram dificuldades durante a escrita do comentário de leitor. Desse modo, salientamos a importância de um trabalho voltado para a leitura e análise de textos opinativos, a fim de promover a construção do posicionamento crítico dos alunos/leitores dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave:

Charge. Criticidade. Comentário de leitor.

ABSTRACT

An opinion piece is a type of text in which the author presents their own point of view and arguments about a certain subject. Based on it, this article aims to present the results of the application of an activity from the book *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (2018), which proposes the transformation of a cartoon into a reader's comment, having as main audience 9th grade students, from elementary schools. The application of this activity will include several stages, focusing on the reading and analysis of the cartoon, the answers given to the questions proposed by the book, the production of reader's comments on the cartoon and, finally, the socialization of textual productions. Our theoretical framework will be based mainly on Ramos (2009), Koch and Elias (2018) and Antunes (2003). The corpus consists of six activities selected from the 9th grade classes, whose analysis will be based on Deslandes' (1994) qualitative research methodology. The results indicate that some students were able to recognize the main theme, however, a mediation was needed during the reading process of the cartoon; which facilitated their perception of the criticism present in the

text. We also observed that the students showed difficulties when they were writing the reader's comment. Therefore, we emphasize the importance of work aimed at reading and analyzing texts as opinion pieces, in order to promote the construction of the critical position of students/readers inside and outside the classroom.

Keywords:

Cartoon. Criticality. Reader Comment.

1. Considerações iniciais

O que ensinamos aos nossos alunos nas aulas de português? Realmente, ouvimos e estimulamos que eles compartilhem seus conhecimentos de mundo e suas vivências? Damos o direito à fala, às opiniões ou, simplesmente, incentivamos a escuta das nossas aulas? Propor atividades nas quais os alunos poderão expor sua opinião pode até ser um ponto de partida, mas não deveríamos nos limitar somente a isso. Responder a esses questionamentos não soluciona, anula ou diminui os conflitos que intrigam professores e professoras no ensino de língua, pois é preciso que haja uma constante reflexão a respeito da abordagem utilizada em sala de aula.

O presente trabalho surgiu, inicialmente, durante o planejamento de uma aula que propunha a transformação de uma *charge* em comentário de leitor no livro *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (2018), cujo público-alvo são alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto, elaboramos uma oficina com o objetivo de trabalhar o texto opinativo em sala de aula para que os estudantes/produtores/autores de seus textos apresentassem seu ponto de vista sobre determinado assunto e desenvolvessem argumentos. A aplicação dessa atividade contemplou diversas etapas, dentre as quais se destacam a leitura e a análise da *charge*, as respostas às questões propostas pelo livro didático, a produção do comentário de leitor sobre a *charge* e, por fim, a socialização das produções textuais.

Nosso arcabouço teórico será fundamentado, principalmente, nos estudos sobre o gênero *charge* de Ramos (2009), no ensino de gênero textual de Koch e Elias (2018) e nas contribuições e reflexões de Antunes (2003) sobre o ensino de língua. O *corpus* é composto por seis resoluções de atividades e produções textuais selecionadas nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, cuja análise será baseada na metodologia de pesquisa qualitativa de Deslandes (1994).

Os resultados indicam que alguns alunos conseguiram reconhecer

a temática abordada, entretanto, foi necessária uma mediação durante a leitura da *charge*; o que, de certa forma, facilitou a percepção deles sobre a crítica presente no texto. Observamos, também, que os discentes demonstraram dificuldades durante a escrita do comentário de leitor. Desse modo, salientamos a importância de um trabalho voltado para leitura e análise de textos opinativos, a fim de promover a construção do posicionamento crítico dos alunos/leitores dentro e fora da sala de aula.

2. Leitura e produção de sentidos

O papel da escola não está associado somente à formação de leitores competentes e que saibam se posicionar criticamente sobre diferentes textos, mas também à construção de sujeitos que tenham consciência de seus direitos e de seus deveres. Acerca disso, Antunes (2003) salienta que a educação escolar é um processo social, político e fundamental para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade. A autora reitera que

[...] sentimos na pele que não dá mais para “tolerar” uma escola que, por vezes, nem sequer alfabetiza (principalmente os mais pobres) ou que, alfabetizando, não forma leitores nem pessoas capazes de expressar-se por escrito, coerente e relativamente, para, *assumindo a palavra*, serem *autores* de uma nova ordem das coisas. (ANTUNES, 2003, p. 36-7) (grifos da autora)

Antunes (2009) considera a leitura como uma atividade de interação verbal entre sujeitos, que envolve a participação do leitor na interpretação, cuja função será reconstruir o sentido e as intenções pretendidas pelo autor do texto. A autora define a escrita como uma

[...] atividade de interativa expressão, (ex-, ‘para fora’), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. (ANTUNES, 2009, p. 45)

Dessa forma, a escrita implicaria numa relação de cooperação e interação entre dois ou mais sujeitos. Portanto, é necessário ter o que dizer e para quem dizer durante um processo de escrita.

Logo, precisamos refletir e reorganizar nossa prática de ensino da língua, pois ensinar é um ato de cidadania. Nós, professores, devemos promover atividades que estimulem o senso crítico e a reflexão de nossos alunos, proporcionando momentos de análise e de questionamentos para que eles possam construir sentidos ao que é aprendido dentro e fora do ambiente escolar.

3. Os gêneros textuais charge e comentário de leitor

Partindo de um ensino de língua direcionado para o texto, ressaltamos, em nossa oficina, a relevância de a escola propor um trabalho ancorado em diferentes gêneros textuais, atentando-se, principalmente, à situação comunicativa na qual os estudantes estejam inseridos.

A respeito do ensino de gênero textual, Koch e Elias (2018) defendem que a escola deverá:

- I) possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola ou fora dela; para desenvolver capacidades que ultrapassem o gênero e são intransferíveis para outros gêneros mais próximos ou distantes [...];
- II) colocar os alunos, ao mesmo tempo, em situações de comunicação o mais próximo possível das verdadeiras, que tenham para eles um sentido, para que possam dominá-las como realmente são. (KOCH; ELIAS, 2018, p. 76)

O comentário de leitor é um texto de posicionamento sobre um fato, mas que não se restringe a um gênero específico, podendo ser uma notícia, *charge* ou até mesmo um próprio comentário. O objetivo desse gênero é promover o debate de ideias, pois possibilita que outras vozes possam ser ouvidas.

Assim como o comentário de leitor, a *charge* também envolve a defesa de um ponto de vista, pois é um gênero textual que exige um leitor que consiga reconhecer os fatos e as ideologias presentes neles para que possa entender a sátira e a crítica feitas pelo produtor do texto. Ramos (2009) salienta que a *charge* é

[...] um texto de humor que dialoga especificamente com fatos do noticiário. É uma leitura irônica de alguma informação, reportada ou não no jornal ou site em que foi veiculada. Quando tem como personagem algum político ou personalidade, é comum o uso de caricatura para reproduzir as feições da pessoa representada. (RAMOS, 2009, p. 163)

4. Trilhas metodológicas e cenários da oficina

Nosso artigo foi desenvolvido a partir da aplicação de uma oficina com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino do Ceará. A produção dessa oficina surgiu durante o planejamento de uma aula de língua portuguesa cuja proposta de atividade do livro adotado seria a transformação de uma charge em comentário de

leitor.

Seguimos uma metodologia de pesquisa qualitativa, que conforme Deslandes (1994)

[...] Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que responde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (DESLANDES, 1994, p. 21)

Para dar base aos nossos questionamentos e às nossas proposições feitas neste trabalho, seguimos uma metodologia de pesquisa-ação que thiollent (1986) define como

[...] Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLENT, 1986, p. 20)

A charge apresentada no livro *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (2018) servirá de base para as análises das questões propostas na tabela seguinte.

Figura 1: Charge presente no livro didático.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018. p. 161).

Logo abaixo, apresentamos uma tabela descrevendo as metodologias utilizadas em cada etapa, assim como os resultados prévios.

Tabela 01: Etapas da oficina e seus desdobramentos.

Etapa da Oficina	Metodologia utilizada	Resultados prévios
Leitura e análise da <i>charge</i> proposta pelo material didático	Apresentação e discussão oral.	Alguns alunos não fizeram a leitura dos elementos verbais da <i>charge</i> e tiveram dificuldades de relacionar a imagem com o título, pois não analisaram os aspectos verbais do texto que evidenciavam, por exemplo, a temática abordada.
Retomada do estudo sobre o gênero <i>charge</i>	Revisão sobre os tipos de linguagem e os aspectos textuais e estruturais do gênero textual.	Nenhum deles reconheceu o gênero <i>charge</i> que já tinha sido estudado durante o ensino remoto.
Resolução da atividade proposta pelo livro didático	Leitura e interpretação da <i>charge</i> sobre o tema.	Poucos alunos conseguiram estabelecer relação entre a temática e a crítica do gênero.
Conhecendo o gênero comentário de leitor	Explicação através de slides sobre as características do gênero comentário de leitor e leitura de prints com comentários sobre temáticas distintas.	Foram escolhidos comentários de leitor sobre temas que despertassem o interesse dos alunos, mas poucos participaram da análise dos comentários.
Produção do comentário de leitor	Apresentação da proposta de produção e escrita da 1ª versão do texto.	Muitos alunos demonstraram dificuldades em se posicionar sobre a temática que envolvia o aumento da conta de energia.
Reescrita	Não foi realizada	-----

Fonte: Elaborada pela autora.

5. *Discussões e resultados*

A partir da leitura e análise da *charge*, os alunos responderam às cinco questões propostas pelo livro didático adotado na escola. Vale lembrar que a mediação do professor durante a leitura da *charge* influenciou bastante nas respostas dos alunos, principalmente nas primeiras questões que perguntavam sobre o problema abordado na *charge* e quem o personagem representaria. Entretanto, os seis estudantes demonstraram dificuldades para descrever ou citar quais informações eles teriam sobre “conta de luz”, elemento verbal presente na *charge*, limitando-se a responder somente se esse problema atingiria, igualmente, a todos os grupos sociais. Uma das questões perguntava se os estudantes teriam alguma solução para o problema, apenas o E1 afirmou que não teria, mas “que o governo deveria ajudar mais a população”. Outro aspecto importante, que

chamou atenção, foi o fato de o E2 dizer que a solução seria pagar a conta “mesmo que seja muito caro”, demonstrando desconhecimento, insegurança ou conformismo diante de uma temática polêmica como o aumento abusivo da conta de energia.

Tabela 02: Atividade de análise da charge do livro didático.

Questões	Resultados prévios
1. Qual problema está sendo abordado na charge?	Todos os estudantes identificaram a problemática da charge, mas houve a mediação do professor durante a análise do texto.
2. Quem o personagem em cena representa?	Apenas o E5 afirmou que o personagem representado era o “consumidor”.
3. O que justifica seus gestos e expressão facial?	E1, E2, E3, E5 e E6 conseguiram reconhecer a expressão facial do personagem retratado, mas apenas E3 e E5 justificaram o porquê de tal reação. Enquanto, o E4 não conseguiu formular uma resposta clara e coerente.
4. Que informações você tem sobre o problema retratado na charge? Esse problema atinge igualmente todos os grupos sociais?	Todos os estudantes demonstraram dificuldades para elaborar uma resposta sobre as informações que eles teriam acerca do problema retratado na charge, demonstrando falta de conhecimentos prévios sobre a temática abordada. No que se refere à segunda pergunta dessa questão, o E6 limitou-se ao “sim”, pois acreditava que o problema retratado na charge atingiria igualmente todos os grupos sociais.
5. Você vê alguma solução para o problema? Qual?	Embora essa questão trate de uma resposta de cunho pessoal, o E1 argumentou que não existia solução para o problema, “mas o governo poderia ajudar mais a população”. No entanto, o E2 argumentou que existia uma solução e que seria “apenas pagar mesmo e a conta mesmo que seja muito caro”. O E3 propõe como solução para o problema a “melhoria na economia do Brasil”. Os E4 e E6 afirmaram que era possível solucionar o problema “economizando luz” e “evitar deixar a luz ligada”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após essa etapa descrita na tabela acima, prosseguimos para o momento de produção do comentário de leitor sobre a charge e estabelecemos os seguintes critérios: abordagem do tema (aumento da conta de energia); produção de um texto que sustente tese e argumentos coerentes; relação com o texto-fonte e os argumentos que serão utilizados; retomada do tema ou assunto do texto original, apresentando ou não outra fonte, e linguagem adequada ao propósito comunicativo do gênero.

Tabela 03: Produções dos comentários de leitor dos discentes.

Estudante	Comentário do leitor²⁴⁰	Análise
E1	“Sobre o aumento da energia, eu acho um absurdo. Considerando que a maioria da população um salário mínimo, paga aluguel, água e luz, e ainda precisa comprar o mínimo para se alimentar e ter higiene, eu acho que muitos podem passar dificuldade. Não adianta culpar o pandemia e o governo anterior sem nem tentar achar uma solução.”	E1 – Posicionou-se sobre o aumento da conta de energia, utilizando como argumentos o salário mínimo, o aluguel, a alimentação e os produtos de higiene.
E2	“por conta da pandemia as pessoas ficaram mais em casa e por conta disso os gastos são maior e usado mais o ventilador e outras coisas e por conta disso o aumento da luz foi espantoso para muitos que constava ser barata a conta. e também vem a questão de eles se aproveitarem dos pessoas pelo jeito das pessoas estarem mais em casa acabaram aumentando a conta e os gastos.”	O E2 defendeu, como argumento, que devido à pandemia as pessoas ficaram mais tempo em casa e isso foi um dos motivos para o aumento da conta de energia.
E3	“A <i>charge</i> por si só já é auto explicativa, não é preciso muito esforço para compreender a mensagem que quer se passada, mesmo que só tenha uma frase dada como título. O assunto abordado é bem comum, algo que só é comentado no dia a dia das pessoas. Na imagem o homem, que representa a população, se encontra dentro da lâmpada, que pra mim, significa a obrigação de pagar uma valor tão alto já é necessário no nosso cotidiano. Sem falar da sua expressão de espanto que dá a entender, o aumento significativo. E uma ótima crítica, é preciso uma solução, pois pode afetar o financeiro de algumas pessoas.”	O E3 afirmou que a <i>charge</i> é autoexplicativa e fácil de compreender. Além disso, defendeu o posicionamento de que, pela expressão do personagem, o aumento da conta de energia foi “significativo”.
E4	“Em cada ano dependendo do	O E4 posicionou-se sobre o au-

²⁴⁰ Fizemos a transcrição dos fragmentos textuais, mantendo, portanto, os desvios de norma culta padrão da língua portuguesa identificados no momento da revisão textual, em todas as etapas do texto e das análises aqui apresentadas.

	presidente ou por conta da política os valores sobe de preço ou diminui e depende do dolar também na imagem acima mostra um homem desesperado com o preço da luz que está muito alto isso o de assustar qualquer um ser isso não vai mudar eu acho.”	mento da conta de energia e utilizou como argumentos a política.
E5	“Eu concordo com a revolta que esta pessoa apresenta na charge, So você olhar para o titulo você ja tem ideia do que esta acontecendo nos dias de hoje. os impactos estão aumetando cada vez mais, e-xemplos alimento da luz, da agua, gazolina e etc.”.	O E5 posicionou-se sobre a charge, afirmando que concordava com a “revolta” da personagem representada.
E6	“Eu acredito que cejá cerebro na cabeça dos Bolsonaroistas pois todos eles afirman que não a corrupção em seu ‘líder’. Eu não consigo entender como eles não veem o roubo nas contas de luz água o alimento dos pressos de alimentos entre outros objetos pessoais inportantes para a vivencia humana.”.	O E6 posicionou-se sobre a questão política do país e da corrupção.

Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere à abordagem da temática, os seis estudantes discorreram sobre o assunto da charge, mas não aprofundaram suas análises. O E1 não fez nenhum comentário sobre a charge ou propôs uma solução para o problema. Apesar de ter ressaltado que era precisa uma solução, o E3 não a propôs, predominando, no seu comentário de leitor, a análise da charge e de seus aspectos não-verbais.

Baseando-se no critério que avaliava a retomada do tema ou assunto do texto original, apresentando ou não outra fonte, tanto o E1 quanto o E2 citaram a pandemia, mas apenas o segundo estudante defendeu como argumentos que, devido à pandemia, as pessoas ficaram mais tempo em casa e isso foi um dos motivos para o aumento da conta de energia.

O E6 não utilizou uma linguagem adequada ao propósito comunicativo do gênero comentário de leitor, pois mesmo se posicionando e evitando palavras chulas, produziu um texto que, de certa forma, possuía um aspecto ofensivo: “cejá cerebro na cabeça dos Bolsonaroistas”.

Ao encerramos as análises das produções de comentários do lei-

tor, podemos afirmar que os textos produzidos apresentavam a tese defendida pelos estudantes, mas a construção de argumentos consistentes e coerentes foi pouco desenvolvida. Diante disso, ressaltamos a relevância de um trabalho de produção textual que compreenda, principalmente, um planejamento do texto em que os estudantes ampliarão seu repertório e organizarão suas ideias antes de iniciar a escrita.

Levando em consideração que essas constituem a primeira versão dos textos e que foram produzidas durante o retorno das aulas presenciais, infelizmente, não tivemos a possibilidade de retomar os comentários de leitor em sala de aula e realizarmos a reescrita, pois as aulas de língua portuguesa foram adaptadas para trabalharmos com a preparação dos alunos para a aplicação da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2021.

6. Considerações finais

Com os resultados obtidos, fica evidente a necessidade de o docente refletir sobre sua prática nas aulas de produção textual, pois o momento de escrita requer planejamento, escrita do que foi planejado, revisão e reescrita do texto.

Apesar de que os alunos nem sempre escreverão somente sobre o que eles quiserem, torna-se imprescindível repensar em atividades de escrita de textos que sejam relevantes para os estudantes e que tenham um propósito comunicativo, uma vez que a escrita é vista como uma atividade interativa entre dois ou mais sujeitos.

Devemos, portanto, estimular o senso crítico dos nossos alunos, seja através de textos escritos ou orais, a fim de que eles possam se posicionar e questionar com argumentos coerentes e consistentes, construindo sentido ao que é aprendido dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. *Língua, Texto e Ensino: Outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

DESLANDES, Suely Ferreira. *Pesquisa Social: teoria, método, e criati-*

vidade – Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. [s.l.: s.n.], 2006.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. 5ª reimpressão da 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs) *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RAMOS, Paulo. Humor nos quadrinhos. In: RAMOS P.; VERGUEIRO, W. (Orgs). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: Manual do professor*. São Paulo: Moderna, 2018.

PESSOA, Alberto Ricardo. Charge como estratégia complementar de ensino. *Temática*, Ano VII, v. 7, n. 3. Março/2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/30340/16036>.